



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)


Ano 2022



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0194-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.940221306>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Tecnologias e o Cuidado de Enfermagem: Contribuições para a Prática 2”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais que envolvem tecnologias e o cuidado de enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de enfermagem na prevenção de lesões por pressão; o uso da toxina botulínica; cuidados paliativos em ambiente domiciliar; cuidados com os cateteres venosos periféricos; principais diagnósticos de enfermagem frente ao acidente vascular encefálico; técnica de injeção intramuscular; a enfermagem forense; atuação da enfermagem na prevenção de infecções hospitalares e na central de material e esterilização; atuação da enfermagem no centro cirúrgico e no pós-operatório; alterações renais provocadas por medicamentos; assistência humanizada; avaliação das competências adquiridas durante a graduação; importância do Serviço Social na assistência à saúde; atuação da enfermagem frente ao COVID-19; assistência de enfermagem em saúde mental no Brasil e a importância das práticas saudáveis de alimentação infantil.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO MANEJO TERAPÊUTICO E PREVENTIVO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Lucas da Silva Teixeira
Danilo Trigueiro de Moura
Samara Raiany Borges de Anselmo
Rian Clares Silvestre
Josefa Melo da Silva
Clecianna Alves Cruz
Rayanne de Sousa Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213061>

CAPÍTULO 2..... 11

A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: TRATAMENTO ALTERNATIVO NA TERAPÊUTICA DA PARALISIA FACIAL E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Ana Carolline Pires Furtado
Luciana Arantes Dantas
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213062>

CAPÍTULO 3..... 20

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM AMBIENTE DOMICILIAR

Fabiana Alves Soares
Raylena Martins da Costa
Fabrícia Alves Soares
Jardel da Silva Santos
Francisco Lucas Alves Soares
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Meryhelen Costa Moura
Wilma Lemos Privado
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Karla Kelma Almeida Rocha
Mayane Cristina Pereira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213063>

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA COM FLEBITE APÓS CATETERIZAÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

David Rafael Pereira Ventura
João Filipe Fernandes Lindo Simões
José Alberto da Silva Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213064>

CAPÍTULO 5..... 42

CATETER PERIFÉRICO COM SISTEMA FECHADO DE INFUSÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Mitzy Tannia Reichembach Danski
Gabriella Lemes Rodrigues de Oliveira
Luana Lenzi
Edivane Pedrolo
Derdried Athanasio Johann
Simone Martins Nascimento Piubello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213065>

CAPÍTULO 6..... 60

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DA TÉCNICA DE INJEÇÃO INTRAMUSCULAR

Gabriela dos Santos Fazano
Júlia Peres Pinto
Rita de Cássia Silva Vieira Janicas
Cristina Rodrigues Padula Coiado
Sandra Maria da Penha Conceição
Tatiana Magnaboschi Villaça
Jacilene dos Santos Fasani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213066>

CAPÍTULO 7..... 70

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS FORENSES A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Evellyn Victória dos Santos Monteiro
Fátima Regina Cividini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213067>

CAPÍTULO 8..... 81

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Elizabete Rosane Palharini Yoneda Kahl
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ivana Duarte Brum
Rosane Maria Sordi
Mari Angela Victoria Lourenci
Terezinha de Fátima Gorreis
Rosa Helena Kreutz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213068>

CAPÍTULO 9..... 92

TRAJETÓRIA HOSPITALAR DEVIDO À INFECÇÃO POR *Pseudomonas aeruginosa*: DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Ana Paula Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9402213069>

CAPÍTULO 10..... 94

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Ricardo Lucas de Castro Junior
Amanda Maria Pereira de Menezes
Máguida Gomes da Silva
Ana Karine Mesquita de Sousa
João Paulo Fernandes de Souza
Ana Carolina Farias da Rocha
Almir Rogério Rabelo da Silva
Jose Luis da Luz Gomes
Dayane Estephne Matos de Souza
Maria das Graças Celestino Silva
Cristina Costa Bessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130610>

CAPÍTULO 11 101

GABINETE PARA DESINFECÇÃO DE PAPÉIS ATRAVÉS DE LUZ ULTRAVIOLETA EM AMBIENTES HOSPITALARES

Rosiéllen Sanávio Sene de Oliveira
Michele Cristina Batiston
José Rodrigo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130611>

CAPÍTULO 12..... 113

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Raquel dos Santos de Jesus Amorim
Luciana Arantes Dantas
Jacqueline da Silva Guimarães dos Santos
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130612>

CAPÍTULO 13..... 124

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PÓS- OPERATÓRIO E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Luciana Martins Ribeiro
Luzimare de Matos Avelino Ventura
Kelly Monte Santo Fontes
Pamela Nery do Lago
Mariana Regina Pinto Pereira
Karine Alkmim Durães
Laiana Otto da Costa
Karine Letícia de Araújo Costa
Fabiola Fontes Padovani
Luzia Maria dos Santos
Leonardo Oliveira Silva
Heloísa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130613>

CAPÍTULO 14..... 133

ALTERAÇÕES RENAIIS PROVOCADOS PELO USO CRÔNICO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariane Vieira Barroso
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Polyana Magalhães Pereira
Denise Ramos Rangel Bolzan
Thiago Pontes da Fonseca
Luzinete Araujo Nepumoceno
Paulo Humberto Teixeira
Andreia Morais Teixeira
Erineuda Maria Bezerra Moura
Zoneide Maria Bezerra
Ana Cláudia Rodrigues da Silva
Thais Máximo Resende Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130614>

CAPÍTULO 15..... 144

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Andreia Tanara de Carvalho
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Ana Paula Wunder
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Alice Beatriz Bennemann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130615>

CAPÍTULO 16..... 155

PERCEPÇÃO DAS GRADUANDAS SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA DURANTE O PARTO

Bruna Langelli Lopes
Laura Giulia Adriano Borges
Débora Fernanda Colombara
Thalita Luiza Madoglio
Nathalia Domingues de Oliveira
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Natália Augusto Benedetti
Gianfábio Pimentel Franco

Marcio Rossato Badke
Marcos Aurélio Matos Lemões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130616>

CAPÍTULO 17..... 168

SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MARANHÃO

Francisca Paula Araújo Matias
Monyka Brito Lima dos Santos
Aida Patricia da Fonseca Dias Silva
Selma Fernanda Silva Arruda
Romário Pontes Cardoso
Nara Franklin Santos Martins
Fabiana Freire Anastácio
Jordeilson Luis Araújo Silva
Quelrinele Vieira Guimarães
Eveline Thomaz Moura Santos de Vasconcelos Soares
Michelline Brayner Pereira Roxo
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130617>

CAPÍTULO 18..... 180

PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE UN INSTRUMENTO, PARA MEDIR LA PERCEPCIÓN DE LOS EGRESADOS DE ENFERMERÍA, SOBRE LA SUFICIENCIA DE LAS COMPETENCIAS ADQUIRIDAS DURANTE SU FORMACIÓN PROFESIONAL

Luz Ayda Saldarriaga Gallego
Freddy Leon Valencia Arroyave
Edgardo Ramos Caballero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130618>

CAPÍTULO 19..... 193

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS A FRENTE DO MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19 SOB CUIDADOS CRÍTICOS

Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Gleice da Silveira Mota
Luiza Marques Cavalcante
Ana Lydiane Saldanha de Oliveira
Antônio Elizon Amorin de Sousa
Juliana Campos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130619>

CAPÍTULO 20..... 202

PREVENÇÃO DO COVID-19 NA COMUNIDADE DE MENDANHA – MG: PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA E AÇÃO EDUCATIVA

Paulo Celso Prado Telles Filho
Christiane Motta Araújo

Carolina Pires Ferreira
Giovanna Brandão de Moraes
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130620>

CAPÍTULO 21..... 212

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Nayara Sousa de Mesquita
Pamela Nery do Lago
Raquel Resende Cabral de Castro e Silva
Paola Conceição da Silva
Priscila Tafuri de Paiva
Simone Aparecida de Souza Freitas
Merilaine Isabel dos Santos
Priscila de Oliveira Martins
João Batista Camargos Junior
Maria Ivanilde de Andrade
Tatiana Lamounier Silva
Raiane Almeida Silva
Tamara Olímpio Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130621>

CAPÍTULO 22..... 220

**A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS E SEGURAS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL
COMO UMA TECNOLOGIA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL**

Claudia Nery Teixeira Palombo
Jessiane Machado Alves Almeida
Lisiane Silva Carvalho Sacramento
Clécia Souza da Silva Gil Ferreira
Tayelle Cristina de Souza Takamatsu
Cíntia Michelle Alexandria Nepomuceno
Liliam Dayse Ramos Silva dos Santos
Jamile Santos Oliveira
Tatiane Pina Santos Linhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94022130622>

SOBRE O ORGANIZADOR 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS A FRENTE DO MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19 SOB CUIDADOS CRÍTICOS

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 20/05/2022

Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito

Instituto Dr. José Frota
Fortaleza-CE
ORCID: 0000-0003-3978-4968

Sarah Vieira Figueiredo

Instituto Dr. José Frota
Fortaleza-CE
ORCID: 0000-0003-1014-086X

Ana Gleice da Silveira Mota

Instituto Dr. José Frota
Fortaleza-CE
ORCID: 0000-0003-3173-8836

Luiza Marques Cavalcante

Instituto Dr. José Frota
Fortaleza-CE
ORCID: 0000-0002-3659-7828

Ana Lydiane Saldanha de Oliveira

Instituto Dr. José Frota
Fortaleza-CE
ORCID: 0000-0003-0678-5526

Antônio Elizon Amorin de Sousa

Centro Universitário - UNIFAMETRO
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/3744949291888875>

Juliana Campos da Silva

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
- FAMETRO
Fortaleza-CE
ORCID: 0000-0002-4007-1992

RESUMO: **Objetivos:** Refletir acerca dos desafios enfrentados por enfermeiros a frente do manejo de pacientes com COVID-19 sob cuidados críticos. **Métodos:** Estudo teórico-reflexivo. **Resultados:** A partir do novo processo de adoecimento, identificam-se diversos desafios envolvendo aspectos físicos e emocionais, como a necessidade de treinamentos, de adequação dos equipamentos de proteção individual, do gerenciamento de medos e estresses e da valorização profissional. **Considerações finais:** O texto nos evidencia a necessidade de maiores discussões acerca da atuação dos enfermeiros frente ao COVID-19, no intuito de serem elaboradas estratégias que contribuam para a melhoria no bem-estar destes profissionais e para a segurança na assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiras e Enfermeiros. Pacientes. Coronavírus. Cuidados Críticos. Equipamento de Proteção Individual.

CHALLENGES FACED BY NURSES IN FRONT OF THE MANAGEMENT OF PATIENTS WITH COVID-19 UNDER CRITICAL CARE

ABSTRACT: **Objectives:** To reflect on the challenges faced by nurses in the management of patients with COVID-19 under critical care. **Methods:** Theoretical-reflective study. **Results:** Based on the new illness process, several challenges involving physical and emotional aspects are identified, such as the need for training, adaptation of personal protective equipment, management of fears and stresses and professional development. **Final considerations:** The text highlights the need for

further discussions about the role of nurses in the face of COVID-19, in order to develop strategies that contribute to improving the well-being of these professionals and safety in care. **KEYWORDS:** Nurses. Patients. Coronavirus. Critical Care. Personal Protective Equipment.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou desde o dia 30 de janeiro de 2020 que o surto gerado pelo novo coronavírus (COVID-19), que teve início em Wuhan (China) em dezembro de 2019, é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo definido no dia 11 de março de 2020 como uma pandemia (WHO, 2020).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), até o dia oito de abril de 2020 já haviam sido confirmados, no mundo, 1.353.361 casos de COVID-19, sendo que, destes, 15.927 são no Brasil, incluindo 800 mortes (OPAS, 2020).

Dentre as principais manifestações clínicas, que podem ter início entre dois até 14 dias após a exposição, estão: alterações respiratórias (como a tosse, dispneia e o batimento de asa de nariz), bem como a presença de febre (porém esta pode não estar presente em alguns pacientes). Sendo assim, podem existir casos leves (incluindo os assintomáticos) ou graves, podendo levar ao óbito (ANVISA, 2020).

Nesse contexto, diferentes medidas têm sido realizadas no mundo, no intuito de prevenir a propagação deste vírus e número de acometidos, sendo uma das principais estratégias o processo de distanciamento social.

Por outro lado, destaca-se a importância de uma assistência adequada, com embasamento científico e clínico, para todos aqueles acometidos pelo COVID-19. Segundo o Ministério da Saúde, os casos leves devem ser mantidos em isolamento domiciliar, por meio de tratamento não-farmacológico (hidratação, alimentação adequada e repouso) e fármacos para controle dos sintomas (BRASIL, 2020).

Por outro lado, os casos graves deverão ser encaminhados para serviços de urgência e emergência ou hospitalares de referência no COVID-19 em cada região, onde, a depender da gravidade, irão necessitar de cuidados críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Logo, os profissionais de saúde, frente a esta pandemia, que lidam de forma direta com esses pacientes, suspeitos ou confirmados com COVID-19, que possuem alta capacidade de transmissão, são considerados um público de alto risco para contágio (RAMALHO, FREITAS, NOGUEIRA, 2020). Assim, necessitam de constantes treinamentos e atualizações, na medida em que, diariamente têm sido publicados novos estudos acerca dos protocolos, do manejo e da prevenção a este vírus.

Nesse sentido, destaca-se ainda a necessidade de discussões sobre a correta disponibilização e o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), associada a higiene adequada das mãos, destes trabalhadores que estarão à frente no cuidado aos

pacientes suspeitos ou acometidos.

Dentre os profissionais de saúde envolvidos nesse cuidar, evidencia-se os enfermeiros, por estarem constantemente diante desses pacientes, na realização de procedimentos, que envolvem desde cuidados mais básicos, como higiene, hidratação da pele, administração de medicamentos, até uma assistência mais complexa, como a passagem de cateteres de alívio ou demora, passagem de sondas para alimentação, punção de gasometrias, manutenção de vias aéreas artificiais e ventilação mecânica, monitorização contínua, dentre outros, inerentes às necessidades de pessoas gravemente acometidas.

O novo coronavírus tem exigido, além dos conhecimentos científicos, um olhar clínico, crítico e reflexivo dos enfermeiros, diante de um processo de adoecimento recente no mundo, que os têm desafiado a exercer o seu cuidar com mais rigor e compromisso. Assim, se fazem necessários estudos que fomentem discussões acerca destas questões, contribuindo para a qualidade do cuidado e melhor compreensão das necessidades dos enfermeiros em campo de ação nesta pandemia.

2 | OBJETIVO

Refletir acerca dos desafios enfrentados por enfermeiros a frente do manejo de pacientes com COVID-19 sob cuidados críticos.

3 | RESULTADOS

Os enfermeiros têm estado na linha de frente diante dos casos de COVID-19, ganhando destaque, em meio a um contexto onde a OMS declarou que 2020 seria o ano internacional dos profissionais de enfermagem e obstetrícia (CATTON, 2020).

Entretanto, é importante serem levantadas discussões e reflexões acerca dos constantes desafios que esses profissionais têm enfrentado, diante de um processo de adoecimento novo, que gera diversos riscos físicos e emocionais para estes profissionais, que necessitam de fato serem valorizados e reconhecidos ante aos seus feitos.

Logo, as reflexões a seguir são um fomento nesse sentido, visando a construção de um cuidado seguro a pacientes e enfermeiros.

3.1 Educação permanente para enfermeiros frente ao COVID-19

O mundo tem buscado por terapêuticas para a cura e melhores estratégias de prevenção ao COVID-19 (como a elaboração de uma vacina), cujos resultados dos estudos estão sendo atualizados continuamente. Nesse sentido, os pacientes em cuidados críticos intensivos têm recebido uma assistência específica as manifestações deste vírus, que possui muitas peculiaridades, nunca evidenciadas.

Logo, existe a necessidade de um processo educativo a esses enfermeiros que

têm cuidado dessas pessoas, visando uma adequada capacitação, que vai além de conhecimentos específicos aos cuidados de enfermagem em terapia intensiva. Ademais, a sua assistência deve fornecer segurança para este profissional, de modo que os procedimentos realizados aconteçam com um mínimo de riscos aceitáveis.

Esses treinamentos devem envolver a correta utilização dos EPI, a higiene adequada das mãos, o gerenciamento dos resíduos e processo de esterilização, o gerenciamento dos riscos ocupacionais, a comunicação a distância com os familiares, bem como aspectos intrínsecos a esta forma de adoecimento. Estudo na China mostrou a importância dos vídeos educativos nesse sentido, podendo fornecer orientações detalhadas de forma virtual (HUANG et al., 2020).

De fato, muitas instituições de saúde e órgãos governamentais têm buscado elaborar vídeos, panfletos e outros documentos informativos, no sentido de alcançar a população e os profissionais de saúde envolvidos no cuidar.

Entretanto, é importante refletir acerca da suficiência dessas ações, bem como se estas têm atingido de fato todos os enfermeiros atuantes. Destaca-se ainda, o papel dos serviços de educação permanente, que precisam se levantar de forma participativa nesses treinamentos, com atividades *in locus*, onde acontece a assistência de enfermagem, no intuito de reduzir as incertezas desses profissionais, melhorar a segurança dos mesmos e fortalecê-los.

3.2 Os enfermeiros por trás dos equipamentos de proteção individual

Outro importante aspecto a ser discutido diz respeito à correta utilização dos EPI, relacionada à paramentação e à desparamentação, bem como seu suprimento em quantidade suficiente para atender a demanda necessária. Além da importância de manutenção de estratégias que previnam lesões desencadeadas pelo uso contínuo desses equipamentos.

Para uma proteção adequada dos enfermeiros que lidam com cuidados diretos e de alta complexidade, expostos a procedimentos com liberação de aerossol, a literatura tem mostrado o conjunto de equipamentos necessários, que incluem: máscara de proteção respiratória (N95, PFF2 ou equivalente), óculos de proteção ou protetor facial (este tem o benefício de cobrir a máscara), gorro, avental ou macacão impermeável, luvas de cano longo e protetores impermeáveis para sapatos (ANVISA, 2020; HUANG et al., 2020; BELASCO; FONSECA, 2020).

Estes equipamentos têm sua utilização variável entre os diferentes serviços, entretanto, devido ao seu racionamento, é comum a utilização por períodos maiores do que 4h, na medida em que os turnos de trabalho tem sido de 26h contínuas com os EPI (RAMALHO, FREITAS, NOGUEIRA, 2020; HUANG et al, 2020), podendo chegar a até 12h (com intervalo de 1h para refeição e outras necessidades humanas básicas, como de eliminações fisiológicas; ressaltando que há a troca dos equipamentos).

Apesar de ser enfatizado a importância do uso desses equipamentos de forma segura para os enfermeiros, deve-se refletir acerca do compromisso que esses profissionais têm exercido, expondo sua saúde a um contexto de alto risco, tendo em vista que a utilização destes equipamentos de forma contínua e prolongada gera desconforto físico e emocional (CATTON, 2020; HUANG et al., 2020; CHEN et al., 2020).

Além disso, o profissional deve atentar-se à sequência de retirada correta do EPI e a higienização das mãos, devido ao risco de autocontaminação durante a desparamentação, por isso é necessário ter cautela e atenção (SOBECC, 2020).

É importante, portanto, que os gestores dos serviços de saúde reflitam acerca das condições de trabalho que têm sido ofertadas a esses enfermeiros, que vão além do fornecimento dos EPI, por envolverem questões como o dimensionamento dos recursos humanos, visando não sobrecarregar ainda mais os profissionais neste ambiente exaustivo, e a escolha de turnos de trabalho mais favoráveis a suas equipes.

A China, como exemplo para os demais países, por ter sido a região primeiramente afetada no mundo e que tomou as medidas mais emergenciais, mostrou que o rápido aumento do número de pacientes adoecidos gerou uma alta demanda de enfermeiros, havendo a possibilidade de escassez desses profissionais. Assim, é preciso organização de um cronograma com escalas e turnos de enfermagem adequados aos mesmos e as demandas (HUANG et al., 2020).

Acrescido a isso, também tem sido evidenciadas as complicações faciais decorrentes do uso prolongado destes equipamentos, como a dor e o surgimento de lesões por dispositivo médico (RAMALHO; FREITAS; NOGUEIRA, 2020). Questões estas que assumem destaque na atenção aos enfermeiros, profissionais estes que além de cuidar, também precisam receber atenção e serem cuidados, visando a manutenção da sua integridade física, ante aos seus esforços na assistência aos pacientes com COVID-19.

Desse modo, por trás desses EPI existem enfermeiros, que além de profissionais de saúde, são pessoas e, portanto, possuem múltiplas necessidades, que precisam ser pensadas e discutidas, dentro desse contexto específico de pandemia, de modo a serem levantadas estratégias para alívio do sofrimento e promoção de qualidade para um melhor cuidar.

3.3 Aspectos emocionais dos enfermeiros

Além de todas as questões físicas destacadas, a saúde mental dos enfermeiros também pode ser prejudicada. O medo atinge aqueles que estão na linha de frente aos pacientes mais graves em cuidados intensivos, que pode estar relacionado às incertezas sobre o vírus, ausência de um tratamento específico ou de uma vacina preventiva, risco iminente de contaminação pelos profissionais e de contaminação para os seus familiares.

Na cidade de Wuhan (China), com o avançar da doença e emergência pública de caráter internacional, os serviços de enfermagem enfrentaram grandes pressões, diante de

tantos casos suspeitos e confirmados com a infecção, considerada fatal nos casos mais graves e com alto risco de propagação (CATTON, 2020).

Assim, o risco da infecção pelo COVID-19 gera nos enfermeiros alterações de cunho psicológico, além de exaustão e estresse social, que podem refletir no seu cuidado ou arriscar sua segurança profissional e que, apesar do treinamento intenso, é comum estes não estarem totalmente cientes de sua exposição enquanto cuidam de pacientes, especialmente quando se sentem estressados ou exaustos (HUANG et al., 2020).

A intensa quantidade de informações teóricas e práticas as quais esses enfermeiros na linha de frente dos cuidados lidam em suas rotinas de trabalho, podem gerar angústias quanto a algum tipo de desatenção que possa acontecer, durante o manuseio correto dos EPI.

Nesse sentido, um estudo apresentou uma situação de grande preocupação, na qual uma enfermeira vivenciou, ao se deparar diante de uma circunstância onde sua luva se prendeu a um paciente com COVID-19, inesperadamente, e rasgou-se. Momento este que gerou grande ansiedade nesta profissional (CHEN et al., 2020).

Logo, diante destas questões, alguns aspectos devem ser discutidos ao pensar-se nesses profissionais, relacionados aos sofrimentos emocionais, muitas vezes escondidos por trás de máscaras e outros equipamentos de proteção. Um sofrimento interior, que pode trazer repercussões diretas na qualidade de vida desses indivíduos, bem como afetar o cuidado prestado.

3.4 Valorização dos enfermeiros que têm atuado diretamente com o COVID-19

Diante de todos os pontos discutidos, refletir ainda sobre o processo de reconhecimento dos enfermeiros é primordial e claro de ser compreendido, ante a este contexto atual que o mundo tem enfrentado.

Esta valorização, na verdade, perpassa a presente pandemia, pois a enfermagem possui seu papel essencial desde os primórdios de sua concepção, apresentando destaques em diferentes ambientes de cuidado, sobressaindo-se como uma ciência ampla, com um olhar clínico e com destaque evidenciado ainda mais neste novo contexto de ações, com pacientes acometidos com COVID-19.

Os profissionais de saúde em geral têm sido importantes diante desta luta, porém os enfermeiros possuem um reconhecimento mundial pela sua abnegação, deixando de cuidar, muitas vezes, de si mesmo, para estar com o outro. Ademais, seus cuidados são vistos como “heroicos” ao assistir o enfermo e com múltiplas necessidades. Entretanto, a saúde desses profissionais precisa estar preservada, para que estes consigam exercer suas ações de forma efetiva para a sociedade (RAMALHO; FREITAS; NOGUEIRA, 2020).

Diante da atuação direta aos pacientes com COVID-19, precisa-se da certeza de elevar o perfil do profissional e fazer com que os políticos assumam os compromissos necessários para o crescimento e apoio à profissão, para evitar a escassez alarmante de

pessoal até 2030 se nada for feito, segundo a previsão da OMS. Havendo a necessidade de que líderes mundiais, chefes de estado e líderes religiosos reconheçam publicamente o grande trabalho que enfermeiros fazem todos os dias (BELASCO; FONSECA, 2020).

Assim, essa valorização deve ser compreendida de forma universal, pelas esferas de gestão dos serviços de saúde, governo e da sociedade. Esse reconhecimento vai além dos atuais manifestos públicos em forma impressa, virtuais ou de ações coletivas.

Estas também são intrínsecas, porém estes profissionais necessitam de valorização ainda, a partir de um planejamento organizacional que envolva condições de trabalho e recursos na quantidade necessária, fornecimento e treinamentos corretos de EPI, gerenciamentos de escalas que permitam uma maior flexibilidade de horários, frente às inúmeras consequências e peculiaridades já destacadas durante o cuidado a um paciente com COVID-19 sob assistência intensiva, além do fornecimento de apoio psicológico sempre que estes sentirem necessidade.

Outro aspecto, diz respeito ao retorno financeiro desta categoria profissional, onde a exposição a este vírus os predispõe a um risco maior de infecção, bem como a condições de trabalho peculiares, com maior sobrecarga do que em outros ambientes de cuidado. Sendo assim, deve-se repensar sobre a remuneração fornecida nestas situações específicas, que se deve sobressair, a partir de formas de gratificação ou ajustes salariais.

Em qualquer lugar de atuação dos enfermeiros, eles fornecem um serviço exclusivo que nenhum outro profissional possa se igualar, embora de forma silenciosa e serena, muitas vezes longe do olhar do público. Eles fazem isso em qualquer circunstância, mesmo quando essas parecem mudar, como na pandemia do COVID-19 (CATTON, 2020).

A figura do enfermeiros como aqueles que “cuidam por amor” por parte de qualquer segmento da sociedade deve ser repensada, tendo em vista que são profissionais que utilizam a ciência como pilar do seu cuidado, e realizam um trabalho relevante em todos os níveis de atenção à saúde, contribuindo para a promoção da saúde, tratamento e reabilitação das pessoas no processo de adoecimento. Portanto, como todo profissional que exerce um papel primordial na sociedade por meio do seu trabalho, necessita de valorização profissional em diversos aspectos, dentre eles o reconhecimento financeiro, boas condições de trabalho e atenção às demandas físicas e emocionais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência aos pacientes com COVID-19, uma doença altamente contagiosa e que gera grande medo e insegurança na população, ameaça à saúde física e mental dos profissionais de saúde, como os enfermeiros que estão na linha de frente de atendimento, atuando de maneira honrosa e árdua na recuperação da saúde dos acometidos, ao expor sua própria saúde em prol do outro.

Por isso, faz-se necessário que os enfermeiros possam ter um treinamento específico

para melhor atender seus pacientes durante a pandemia, evidenciando-se a importância da educação permanente, além da utilização adequada dos EPI, dos aspectos emocionais envolvidos e da valorização profissional.

Logo, observamos que os desafios enfrentados pelos enfermeiros são inúmeros e de grande impacto e esta reflexão poderá contribuir no planejamento de ações que minimizem os danos, os riscos de infecção e tragam a melhoria no bem-estar destes profissionais, além da segurança e da satisfação no trabalho exercido, contribuindo para um melhor desenvolvimento profissional e para um cuidado de excelência aos adoecidos.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 04/2020. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)**. Anvisa, 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: 08 abr. 2020.

BELASCO, A.G.S.;FONSECA, C.D. **Coronavírus 2020**. Rev Bras Enferm., v.73, n.2, e2020n2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e2020n2.pdf Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

CATTON, R.N. **Global challenges in health and health care for nurses and midwives everywhere**. International Nursing Review, v.67, n.1, p.4-6, 2020.

CHEN, X. et al. **Initiation of a new infection control system for the COVID-19 outbreak**. The Lancet, v.20, n.4, p.397-398, 2020.

HUANG, L. et al. **Special attention to nurses protection during the COVID-19 epidemic**. Crit. Care., v.24, n.120, p.1-3, 2020. Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-020-2841-7> Acesso em: 08 abr. 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 08 abr. 2020.

RAMALHO, A.O.; FREITAS, P.S.S; NOGUEIRA, P.C. **Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico nos profissionais de saúde em época de pandemia**. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., v.18, n. e0120, 2020.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Recomendações relacionadas ao fluxo de atendimento para pacientes com suspeita ou infecção confirmada pelo COVID-19 em procedimentos cirúrgicos ou endoscópicos**. SOBECC, 2020. Disponível em: http://sobecc.org.br/arquivos/RECOMENDACOES_COVID_-19_SOBECC_MARCO_20201.pdf Acesso em: 08 abr. 2020.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) - Situation Report -71**. Technical series report 854. Geneva: WHO, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 81
Acolhimento 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 213, 215, 216
Aleitamento materno 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228
Alimentação infantil 220, 221, 222, 225, 227, 228
Alterações renais 133, 134, 135, 139, 142
Anti-inflamatório 134, 135, 136
Arduíno 101, 102, 105, 109, 110
Assimetria facial 11, 12, 13
Assistência de enfermagem 11, 13, 24, 81, 84, 89, 90, 114, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 155, 156, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 196, 212, 213, 214, 215, 217

C

Cateter 30, 31, 32, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57
Cateterismo periférico 42
Cateter Venoso Periférico 30, 31, 57
Centro cirúrgico 95, 99, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 200
Ciências forenses 70, 71, 78, 79
Classificação de risco 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154
Competência profissional 98, 169
Complicações 11, 13, 15, 16, 17, 19, 31, 32, 36, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 84, 90, 92, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 142, 164, 197
Controle de qualidade 95, 96
Coronavirus 193, 194, 200
Covid-19 10, 84, 85, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Cuidados 2, 8, 9, 11, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 35, 37, 66, 69, 71, 72, 79, 81, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 103, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 164, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 214, 216, 217, 219, 225, 226
Cuidados críticos 91, 193, 194, 195
Cuidados de enfermagem 8, 11, 16, 17, 27, 72, 84, 117, 123, 125, 126, 127, 131, 196, 219

D

Desinfecção 96, 97, 101, 102, 103, 104, 106, 110, 111, 207

Diagnóstico de enfermagem 81, 89, 92, 116, 117, 118

E

Emergência 17, 22, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 91, 94, 117, 125, 126, 129, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 194, 197, 209

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 142, 144, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 191, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 227, 230

Enfermagem forense 70, 71, 74, 76, 80

Enfermeiros 21, 23, 24, 28, 30, 38, 39, 41, 55, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 99, 114, 116, 119, 120, 123, 153, 157, 164, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 216, 217, 218, 219

Equipamento 54, 101, 103, 110, 111, 193

Equipe multiprofissional 20, 22, 23, 25, 92, 168, 170, 175, 176, 217, 221, 224, 227

Esterilização 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 110, 111, 112, 123, 126, 196, 200

Estudantes 156, 226, 227

F

Fatores de risco 4, 5, 6, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 137, 150, 158

Flebite 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 56, 58

H

Humanização 92, 93, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 156, 157, 164, 166, 167, 178, 213, 215, 217

I

Idoso 82, 93, 134, 136, 142

Injeções intramusculares 61, 62, 68

L

Lesão por pressão 2, 4, 6, 8, 9, 10, 88, 92, 200

Luz ultravioleta C 101

Luz UVC 101

M

Maternidades 169, 170, 176

P

Pacientes 2, 3, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 58, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 114, 119, 120, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 172, 175, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 213, 214, 215

Paralisia facial 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 83

Parto humanizado 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167

Parturientes 156, 157, 164, 175

Prática clínica 42, 84, 90, 224, 226

Promoção da saúde 2, 4, 22, 25, 81, 85, 199, 222

S

Saúde comunitária 202

Saúde da criança 221, 227

Segurança do paciente 61, 62, 122, 131, 151, 230

Serviços de saúde 26, 43, 57, 145, 149, 151, 157, 169, 174, 176, 177, 197, 199, 200, 225

Serviço social 147, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

T

Tecnologias de saúde 221, 229

Toxina botulínica 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022